

POESIA VADIA

Invade as noites de Vale de Cambra

Sarau de Poesia e Música organizado pela Associação Dr. Manuel Luciano da Silva com o apoio da Câmara Municipal de Vale de Cambra



A Biblioteca Municipal recebeu na noite de Sábado, 5 de Março, um Sarau de Poesia e Música, com poemas de autores portugueses intercalados por um recital de guitarra clássica.

O virtuoso Rui Carvalho acompanhou Pedro Laranjeira e Magalhães dos Santos, que convidaram amigos e artistas do concelho e das cidades vizinhas para uma primeira mostra de "Poesia Vadia", que prometem trazer à região com regularidade a partir de agora.

A sessão foi apresentada pelo novo presidente da Associação Dr. Manuel Luciano da Silva e diretor do Museu Biblioteca em Cavião, Pedro Laranjeira, que começou com um agradecimento à cidade, ao Presidente José Bastos e à

Vereadora da Cultura, Dra. Adriana Rodrigues, pelo apoio que a autarquia tem vindo a prestar à Associação. Adriana Rodrigues esteve presente em representação do Município, e retribuiu com um louvor ao novo leque de iniciativas que agora faz parte das atividades do Museu.

A noite começou com um solo de viola clássica e a poesia irrompeu pela voz de Albino Justo, o conhecido artista que tornou a Poesia Vadia um hábito na "Taberna da Pica", em Cucujães. Disse o "Cântico Negro", a que Magalhães dos Santos respondeu com o "Cântico Tinto", um decalque do poema de José Régio mas dito sobre o vinho e por um bêbado... o que desde logo instalou um clima de interesse pelo que prometia



ser uma noite variada e divertida.

Depois, houve de tudo, durante quase duas horas. Misturaram-se os artistas

tista do concelho, cantou e declamou Florbela Espanca e Serafim Almeida, de S. João da Madeira, disse "A Senhora Duquesa de Brabante". Magalhães dos Santos disse poemas seus e Pedro Laranjeira também, um dos quais acompanhado em guitarra clássica por Rui Carvalho.

Fátima Fernandes, a nova secretária da direção da Associação, trouxe uma sobrinha adolescente, Erica Fernandes, para dizer um poema de Policarpo Nóbrega que constitui uma resposta da juventude à acusação de "ser rasca"... e acabou ela própria por ser chamada ao palco para declamar também.

Por sua vez, Erica levou consigo dois amigos estudantes que ali, pela primeira vez, disseram poesia em público.

A Arte da região teve quem a representasse, tanto noutra estreia de declamação, por Pinho da Silva, como por música cantada e tocada por ele e outra jovem colega

da Associação Cultural e Beneficente Mudança Interior, de Cepelos.

Mas a noite serviu também para mostrar como Portugal é um país do mundo: com uma angolana em férias entre o público presente e uma luso-holandesa que se mostrou encantada com o ambiente, havia nessa noite também na Biblioteca uma russa, que Pedro Laranjeira surpreendeu com o pedido inesperado de que mostrasse à sala como na velha Rússia se cantava o maravilhoso poema "Olhos Negros"... o que a Tatiana fez, em russo, construindo um momento de magia que ninguém esperava.

Mas uma surpresa fez ainda brilhar a noite: sem que ninguém o previsse, a Vereadora Adriana Rodrigues foi desafiada a juntar-se aos poetas vadios dessa noite e esteve à altura do repto, com José Régio na voz e uma emoção que contagiou a sala.

Ficou a promessa de que essa noite seria a primeira de muitas!

